

Estudo arqueofaunístico de uma amostra da Antiguidade Tardia / Período Emiral recuperada em Monte da Ordem 1 (Herdade da Ordem, Vidigueira)

José Poças^a, Catarina Guinot^b, Marco Valente^c, Maria João Marques^d, e Nelson J. Almeida^{e,®}

^aEstudante de Licenciatura em História e Arqueologia, Universidade de Évora.

^bEstudante de Mestrado em Arqueologia, Universidade de Évora.

^cColaborador do Centro das Arqueologias do Instituto Politécnico de Tomar (CAQ-IPT).

^dProfissional independente.

^eCHAIA-IN2PAST, Universidade de Évora; UNIARQ, Universidade de Lisboa.

[®]Contacto: nelson.almeida@uevora.pt

Resumo

Realizaram-se sondagens de diagnóstico para averiguar da presença e preservação de contextos arqueológicos no âmbito de medidas de minimização requisitadas para a Herdade da Ordem (Vidigueira, Alentejo). Três das sondagens realizadas incidiram sobre uma área onde havia sido identificada a *villa* da Ordem, com materiais arqueológicos à superfície, resultando em níveis de lixeira previamente considerados da Antiguidade Tardia / Período Emiral. É apresentada a análise arqueofaunística de uma amostra recuperada no decorrer das sondagens, composta por um conjunto dominado por restos de caprinos, vaca e porco, com alguns registos de equídeo, leporídeo, veado-vermelho e castanhola. A informação tafonómica é escassa, mas demonstra o processamento das carcaças de animais. Os resultados vão de encontro às evidências de campo de que se tratam de contextos de lixeira.

Palavras-chave

Zooarqueologia | Tafonomia | Antiguidade Tardia | Período Emiral | Alentejo

Abstract

Diagnostic surveys were carried out to investigate the presence and preservation of archaeological contexts within the scope of minimization measures requested for Herdade da Ordem (Vidigueira, Alentejo). Three of the surveys carried out focused on an area where the Order's *villa* had been identified, with archaeological materials on the surface, resulting in dump levels previously described as Late Antiquity / Emiral Period. We present the archaeofaunistic analysis of a sample recovered during the surveys, composed of a group dominated by caprine, cows and pigs, with some remains of horses, leporids, red deer and bittersweet clam. Taphonomic information is scarce, but it demonstrates the butchering of animal carcasses. The results are in line with field evidence that these are landfill contexts.

Keywords

Zooarchaeology | Taphonomy | Late Antiquity | Emiral Period | Alentejo

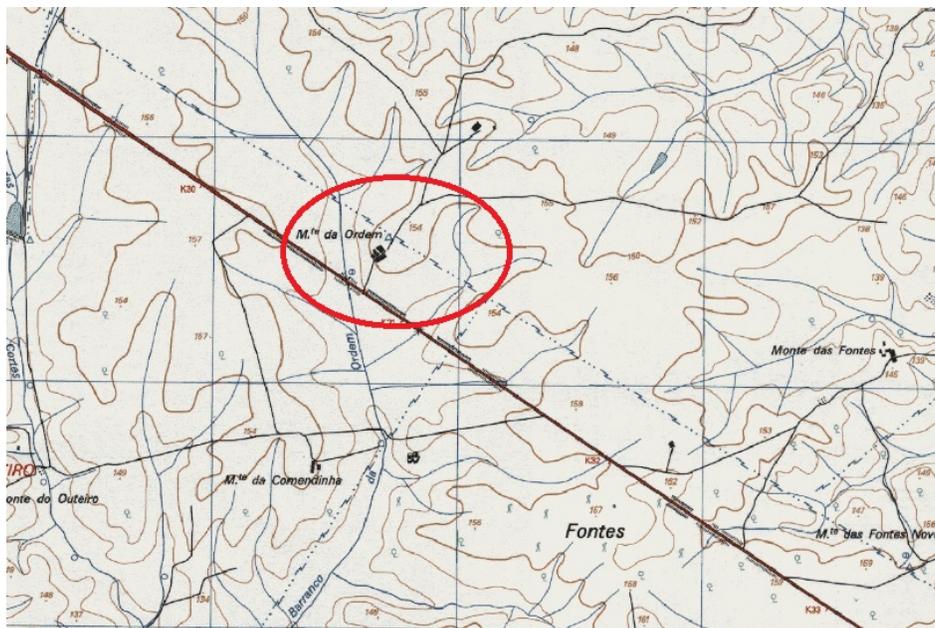
1. Introdução

Nas últimas décadas assistimos a um grande número de intervenções arqueológicas no Alentejo relacionadas com inúmeros processos devido a projectos agrícolas. Os trabalhos de prospeção prévios são um mecanismo de aproximação inicial à existência de vestígios patrimoniais, aos quais se podem seguir trabalhos intrusivos. Contudo, nem sempre as prospeções são realizadas, acarretando graves consequências para o reconhecimento e preservação de património arqueológico.

Recentemente, no âmbito de um projecto agrícola devido à instalação de amendoal intensivo e olival em sebe na Herdade da Ordem, freguesias de Selmes e de Pedrógão, no concelho da Vidigueira (Figura 1), foram propostas um conjunto de medidas de minimização, nomeadamente a realização de sondagens arqueológicas manuais. Esta proposta decorreu da estimada afectação de sítios arqueológicos, fruto dos

trabalhos agrícolas e consequente mobilização de solos que tinham decorrido anteriormente sem o devido acompanhamento arqueológico. Tratam-se de trabalhos dirigidos por dois dos signatários deste artigo – MV e MJM.

Figura 1. Localização do Monte da Ordem na CMP - Folha 500 (Selmes, Vidigueira).



Para o sítio do “Monte da Ordem”, também designado como “Monte da Ordem I” na Carta Arqueológica da Vidigueira (freguesia de Pedrógão, ficha de sítio n.º 55 – PD, CNS 5958), foi proposta a realização de três sondagens arqueológicas manuais de 2m x 2m. A área em estudo está inserida na bacia hidrográfica do rio Guadiana. Esta é constituída por um substracto hercínico parcialmente revestido por depósitos quaternários e terciários, formando uma peneplanície cortada por raros acidentes de reduzida expressão. Caracteriza-se por ser uma extensa superfície plana com ondulações suaves. A Herdade da Ordem encontra-se implantada entre uma série de linhas de água, das quais se destaca o Barranco da Ordem, afluente da Ribeira de Odearce. As áreas intervencionadas apresentam um substracto composto por calços, correspondentes à decomposição de gabro-dioritos e que se enquadram nas designadas rochas brandas ou de baixa resistência. Com uma altitude média de 150 m, encontra-se a cerca de 6 km da povoação de Pedrógão do Alentejo, sendo que a propriedade se encontra dividida pela EN258 e é atravessada pelo Barranco da Ordem.

À superfície, foram recolhidos materiais que revelavam alguma da importância deste local – *villa* da Ordem – que em conjunto com os materiais recuperados nas *villae* deste território remetem para a relevância que a região apresentava na economia de mercado da ‘*civitas de Pax Iulia*’ (Costa, 2016:35). Neste Monte da Ordem / Monte da Ordem I, na Carta Arqueológica da Vidigueira indica-se a existência de uma *villa* localizada em encosta a leste dos edifícios do monte, com materiais do Alto e Baixo-Império numa mancha de dispersão de 15.000 m² (Costa, 2016:92). A autora indica que a construção da estrada entre Vidigueira e Pedrógão resultou na destruição parcial do sítio, sendo, inclusive, visíveis grandes vestígios de construção e uma necrópole.

Os trabalhos de prospeção de superfície realizados permitiram recuperar vários materiais arqueológicos (Valente e Marques, 2023), destacando-se uma enxó em pedra polida, pesos de tear, fundos de ânforas de diversas tipologias e proveniências, um almofariz em cerâmica, elementos vítreos e *sigillatas*, incluindo norte africanas com motivos de palmetas, círculos concêntricos e reticulados. Recuperou-se ainda um fragmento de uma possível pia baptismal esculpida no que parece ser mármore de Trigaches / S. Brissos, como

eventual sinal da existência de uma igreja rural. Neste artigo, são apresentados os resultados da análise arqueofaunística de uma amostra recuperada nas sondagens arqueológicas manuais realizadas em Monte da Ordem I.

2. Materiais e Métodos

2.1 Contextos arqueológicos

A amostra em estudo foi obtida em três sondagens distintas (Figura 2). A sondagem 2 apresentava, à superfície, um fragmento de telha decorado com um motivo de jogo (Valente e Marques, 2023). A [200], com cerca de 8 a 10 cm de profundidade consistia numa mistura de solos originados pela abertura de vala para a rede de rega. Quanto à [201], pareceu-nos constituir um nível de lixeira, com a presença de materiais que apontam para cronologias da Antiguidade Tardia / Período Emiral. A [202] apresentava fauna mamalógica, fragmentos de cerâmica comum e de construção e foi interpretada como um nível de lixeira. Relativamente às [203], [204], [205], [206], [207], [208] e [210], também correspondem a níveis de lixeira com presença de fauna mamalógica, destacando-se alguma de animais de grande porte, assim como fragmentos de cerâmica de construção e uso comum de cronologias romanas, Antiguidade Tardia e Período Emiral. Os elementos cerâmicos recuperados estão em estudo com vista a melhor balizar as cronologias relativas destas Unidades Estratigráficas. Foram ainda recuperadas cerâmicas de cronologia romana reutilizadas para a constituição de um possível dreno [209]. A presença de abundantes restos faunísticos e cinzas visíveis nas tonalidades escuras de muitas das unidades estratigráficas, entre outros indicadores, estão associadas a níveis consecutivos de lixeiras da Antiguidade Tardia / Período Emiral.

Figura 2. Localização das sondagens (S1, S2 e S3) realizadas na Herdade da Ordem.



Quanto à sondagem 3, a [300] apresentava solos de tons castanho claros e cinza, procedentes da mistura e revolvimento de terras da abertura de vala para a rede de rega. Encontraram-se abundantes fragmentos de calíço de tons esbranquiçados nesta unidade solta. As [301], [302], [303], [304] e [305] foram interpretadas como níveis de lixeira, com a presença de fauna mamalógica, cerâmica comum e de construção de cronologias

romanas e da Antiguidade Tardia / Período Emiral. Como expectável, a sondagem 3 apresentava níveis de lixo muito similares aos detetados na sondagem 2 que lhe é contígua.

Finalmente, a sondagem 4 apresentava uma parca potência estratigráfica, com os solos completamente revolvidos devido aos trabalhos agrícolas das últimas décadas, ocorridos nesta parcela de terreno.

2.2 Metodologia de análise arqueofaunística

O estudo dos restos arqueofaunísticos seguiu metodologias comuns (Lyman, 1994; Reitz e Wing, 2008), incluindo a identificação anatômica e taxonómica recorrendo a uma coleção comparada e bibliografia especializada. O registo biométrico linear seguiu padrões definidos em Driessh (1976). Para a estimativa de idade de abate, dada a escassez de dentes que permitam obter informação das séries dentárias, foi tomada em conta a ossificação e fusão epifisária, seguida apelo agrupamento em grupos etários genéricos. Quando possível, os restos indeterminados taxonomicamente foram registados consoante o grupo de peso (GP) conforme Almeida (2017), incluindo indeterminado (GP0), <20 kg (GP1), 20-100 kg (GP2), 100-300 kg (GP3) e >300 kg (GP4). A informação é apresentada conforme o Número de espécimes (NSP), Número de espécimes identificados (NISP), Número mínimo de elementos (MNE) e Número mínimo de indivíduos (MNI) (Gray, 1984; Lyman, 2008). Os registos foram agrupados para a estimativa de MNE e MNI, contudo, foram tidos em conta aspectos como as dimensões, lateralidade e idades para este cálculo.

Do ponto de vista tafonómico, optou-se por seguir o conjunto de metodologias apresentadas em Almeida (2017), com adaptações de circunstância relacionadas com as características da amostra em estudo. A preservação óssea foi registada como completa ou por categorias (<25 %, 25-50 %, 50-75 %, >75 %), seguindo-se Villa e Mahieu (1992) para o registo de completude diafisária e planos de fractura. Foram considerados diversos indicadores de marcas de corte, fractura antropogénica, marcas de dentes e alterações térmicas (Almeida, 2017). Não havendo informação cronológica de detalhes para as diferentes UEs, apenas se procedeu ao registo da presença/ausência de outros indicadores do ambiente sedimentar, como a meteorização, vermiculações, corrosão, concreções e precipitação de óxidos.

3. Resultados

3.1 Dispersão, anatomia e taxonomia

O conjunto em estudo corresponde a um total de 113 (NSP) restos arqueofaunísticos, dos quais 88 % (n = 99) foram recuperados na sondagem 2, com a sondagem 3 (n = 12; 11 %) e, sobretudo, a sondagem 1 (n = 2; 2 %) a apresentar um menor número de restos (Figura 3). Denota-se uma maior frequência de registos na [206] (n = 23), [202] (n = 17) e [208] (n = 16), porém tratam-se em todos os casos menos na [208] de quantias < 20 registos.

O conjunto está dominado por restos de mamíferos, havendo apenas um de bivalve, especificamente um fragmento de valva de *Glycymeris* sp. (Tabela 1). Quanto aos mamíferos, identificaram-se caprinos, vaca, porco, equídeo, leporídeo, assim como um fragmento de haste cervídeo, provavelmente veado-vermelho. Uma parte importante dos vestígios de mamífero foi considerada indeterminada taxonomicamente devido à ausência de caracteres diagnóstico (Figura 4). Destes, a maioria não foi passível de adscrição a um grupo de peso específico (36 %), mas quando tal foi possível, apesar de uma clara abundância de animais com 20-100 kg ou similares, regista-se a presença de animais de grande porte, em conformidade com o que se verifica nos registos identificados taxonomicamente (Figura 4).

Figura 3. Histograma de dispersão dos materiais arqueofaunísticos analisados por sondagem.

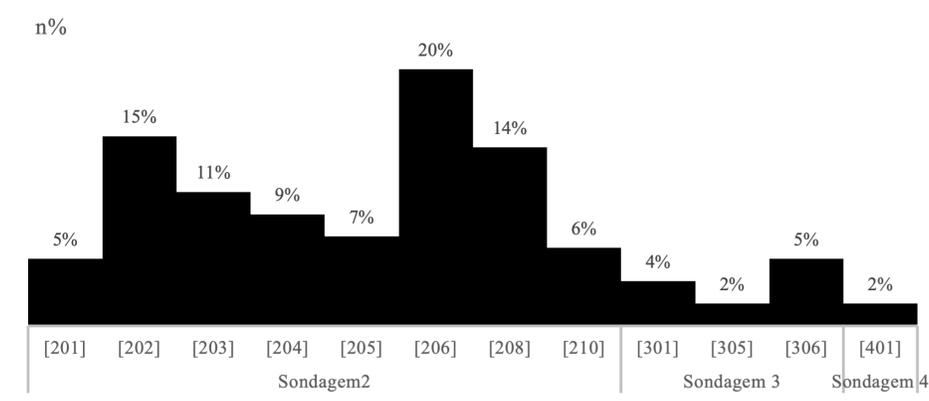
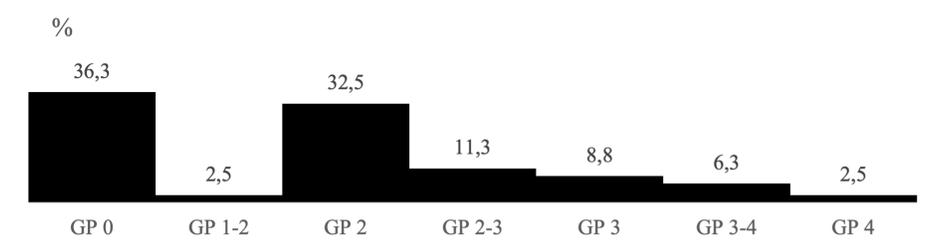


Tabela 1. Frequências absolutas e relativas de Número de espécimes do Monte da Ordem I.

<i>Taxa</i>	NSP	%	MNE	%	MNI	%
Mammalia						
<i>Bos taurus</i>	9	8,0	9	32	2	18
<i>Sus domesticus</i>	7	6,2	6	21	3	27
<i>Ovis/ Capra</i>	10	8,8	8	29	2	18
cf. <i>Cervus elaphus</i>	1	0,9	1	4	1	9
<i>Equus</i> sp.	3	2,7	2	7	1	9
Leporidae	2	1,8	1	4	1	9
Mammalia ind.	80	70,8				
Bivalvia						
<i>Glycymeris</i> sp.	1	0,9	1	4	1	9
Total	113	100	28	100	11	100

Figura 4. Histograma de dispersão dos materiais arqueofaunísticos apenas identificados por grupo de peso.



Do ponto de vista anatómico (Tabela 2), o gado bovino está representado quase unicamente por ossos do esqueleto apendicular recuperados na sondagem 2. Com base na epifiseação dos ossos longos, temos elementos associáveis a um indivíduo juvenil (<24 meses) e um adulto (>42 meses). Algo similar ocorre

com o equídeo, cujos restos foram recuperados na sondagem 3 e são associáveis a um indivíduo adulto (>42 meses). Dois fragmentos de costela de leporídeo impossibilitam uma descrição mais precisa. Os restos de caprino foram registados quase unicamente na sondagem 2, apresentam baixa preservação e englobam escassos elementos do esqueleto axial craniano e pós-craniano e alguns ossos longos correspondentes a pelo menos dois indivíduos sub-adultos/adultos, porém tal apenas é relevante contabilizando a presença de porções de dois raios direitos de diferentes indivíduos. Para os suínos, cabe destacar o número de úmeros compatível com um MNI = 3 indivíduos infantis/juvenis, aos quais acresce um adulto macho identificável através de um canino inferior.

Tabela 2. Distribuição anatômica obtida para o Monte da Ordem I conforme o Número de espécimes identificados (NISP) e o Número mínimo de elementos (MNE) indicado entre parêntesis, para os quais não se contabilizaram dentes isolados.

Elemento/ <i>Taxa</i>	BT	S	O/C	CEE	EQ	LEP	Total
Haste				1(1)			1(1)
Crânio			1(1)				1(1)
Hemimandíbula			2(2)				2(2)
Molares			1				1
Pré-Molares			1				1
Canino Inferior		1					1
Atlas		1(1)					1(1)
Áxis			1(1)				1(1)
Vértebra Sacral	1(1)						1(1)
Costelas						2(1)	2(1)
Úmero	1(1)	4(4)	1(1)		1(1)		7(7)
Rádio			2(2)		2(1)		4(3)
Pélvis	1(1)		1(1)				2(2)
Fémur	1(1)						1(1)
Tíbia	1(1)						1(1)
Metatarso III		1(1)					1(1)
Metápode	1(1)						1(1)
Astrágalo	1(1)						1(1)
Falange	2(2)						2(2)
Total	9 (9)	7(6)	10(8)	1(1)	3(2)	2(1)	32(27)

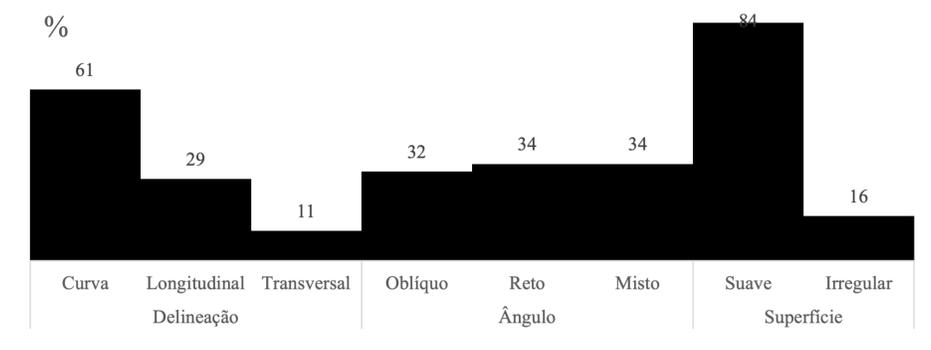
BT = *Bos taurus*, S = *Sus scrofa domesticus*, O/C = *Ovis/Capra*, CEE = *Cervus elaphus*, EQ = *Equus* sp., LEP = Leporidae, GLY = *Glycymeris* sp.

3.2 Dados tafonômicos

Cerca de 4% desta amostra está completa, nomeadamente duas falanges de vaca, um metatarso de porco e um sesamoide indeterminado. Os restantes apresentam uma baixa completude, maioritariamente com <25% (n = 91; 85%) e 25-75% (n = 11; 10%). Focando os fragmentos diafisários, a completude longitudinal de restos de GP2 ou superior apresenta unicamente <50% do original preservado e, quanto

à secção, apenas 1 em 12 registos tem >50%. A análise dos planos de fractura de GP2 a GP4 (n = 38), demonstra um claro predomínio de delineações curvas e superfícies suaves (Figura 5). Contudo, destacam-se as delineações longitudinais e transversais, as superfícies suaves e alguma relevância de ângulos rectos e mistos. Estes valores associam-se à fragmentação registada no conjunto, ainda que a fractura pós-fervura seja de considerar.

Figura 5. Histograma de delineação, ângulo e superfície de planos de fractura de GP2-4.



Os restantes indicadores tafonómicos registados são diversos, mas numericamente escassos. Identificou-se um seccionamento relacionado com a segmentação de uma tíbia juvenil de vaca na porção distal, perto da metáfise (Figura 6c). Duas incisões cruzadas em processo espinhoso de vértebra de GP3/4 foram associadas a descarnamento. Foi ainda recuperado um fragmento de osso longo modificado, provavelmente correspondendo a um cabo, com decoração incisa e um orifício incompleto, aparentemente devido a quebra (Figura 6a).

Os indicadores de fractura antropogénica englobam impactos consecutivos em úmero de caprino, um impacto isolado em osso longo de GP3/4 e um contragolpe oposto a impactos consecutivos em úmero de vaca (Figura 6d), todos eles nas porções diafisárias. Um fémur de *Bos taurus* apresenta *furrowing* de grau leve associado a depressões agrupadas na epífise distal devidas à acção de um carnívoro (Figura 7b). Um osso indeterminado e dois fragmentos diafisários de osso longo têm carbonização.

Relativamente aos demais indicadores registados, a meteorização tem certa relevância no conjunto, atingindo 24% (n = 27) do mesmo. Na realidade, a alteração das superfícies ósseas relacionada com o ambiente sedimentar é também averiguada através da presença de vermiculações (n = 44; 39%) e concreções (n = 42; 37%), com a precipitação de óxidos de manganês a ser menos relevante (n = 14; 12%) e, sobretudo, a corrosão química (n = 1; 1%).

Figura 6. Selecção de materiais: a) fragmento de osso longo modificado; b) valva de *Glycymeris* sp.; c) tíbia esquerda de *Bos taurus* seccionada; d) úmero direito de *Bos taurus* com indicadores de fractura antropogénica em diáfise.

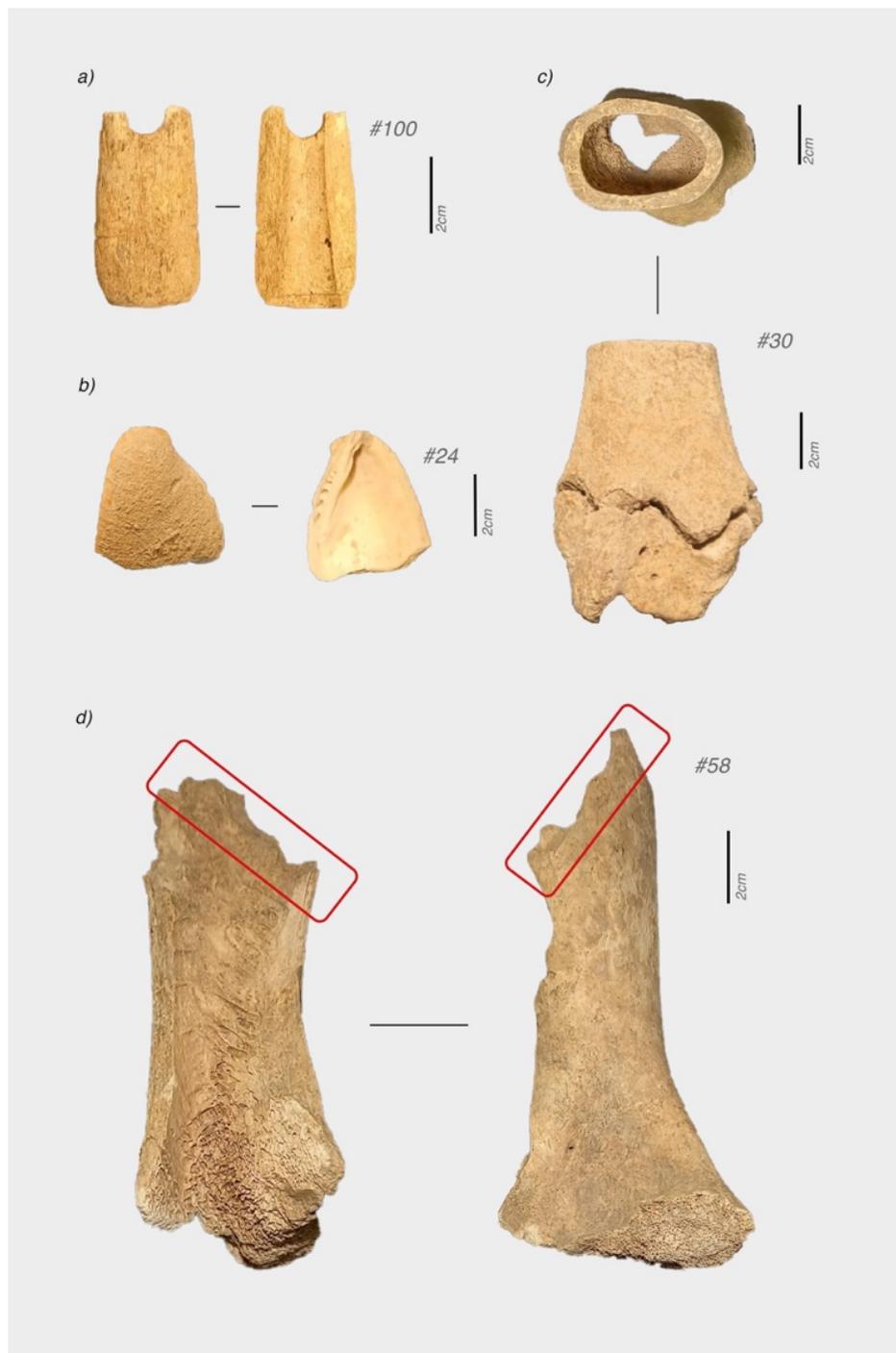
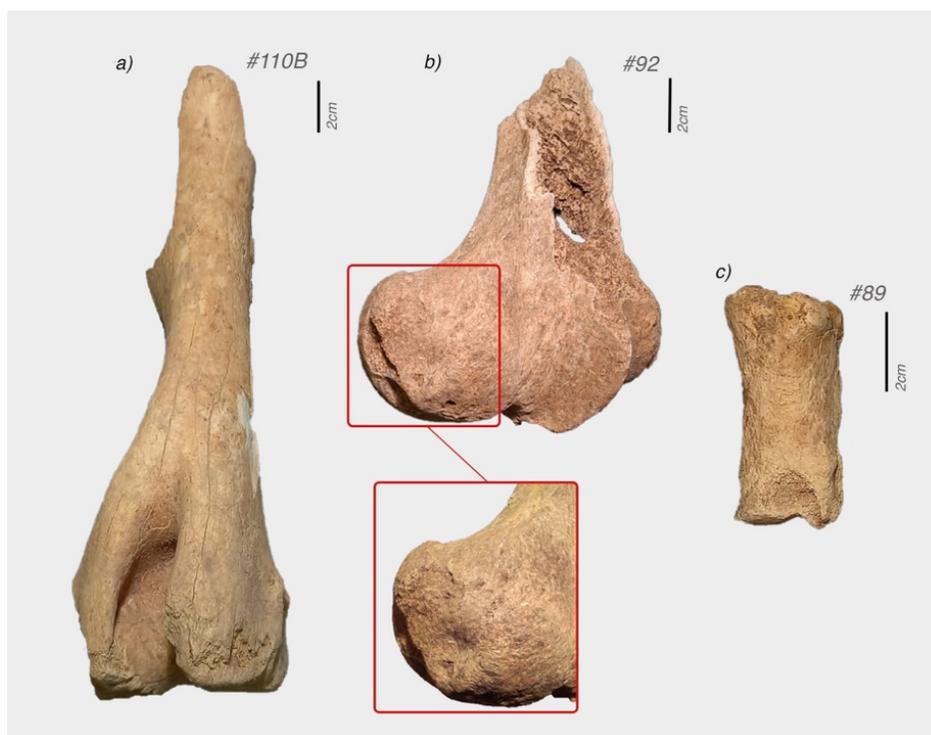


Figura 7. Selecção de materiais: a) úmero esquerdo de *Equus* sp.; b) fémur direito de *Bos taurus* com marcas de dentes; c) falange proximal de *Bos taurus*.



4. Considerações finais

Não estando ainda disponível uma informação cronológica mais fina, a qual poderá, inclusive, ser de difícil caracterização visto estarmos face a depósitos consecutivos de lixeira, torna-se difícil a comparação desta pequena amostra com outras recuperadas na região. Não obstante, de acordo com o esperado para estes períodos históricos, cabe destacar a prevalência de animais domesticados em todos os índices quantitativos utilizados, i.e., NISP, MNE e MNI.

Anatomicamente, apesar da presença de restos das várias porções esqueléticas, entre os registos identificáveis taxonomicamente, denota-se a maior frequência de elementos do esqueleto apendicular. Os padrões de idade de abate, apesar de restritos pela amostragem, sugerem uma preferência para o consumo de carne mais tenra no caso do porco, destacando-se entre estes os indivíduos infantis/juvenis, tendo-se, todavia, identificado um macho adulto. Tal não é verificável nas outras espécies representadas no conjunto. Os bovinos encontram-se representados por um juvenil e um adulto, e os equídeos por um adulto. De salientar o MNI obtido para os caprinos – ovelha/cabra – e que se relacionam com indivíduos sub-adultos/adultos.

Mencionar ainda que os restos determináveis por grupo de peso 20-100 kg, pelas suas características e apesar de muito fracturados/fragmentados, pertencem a animais com pesos similares a caprinos e suínos. A completude diafisária e, particularmente, os planos de fractura, demonstram um predomínio de fracturação em fresco, tendo-se registado indicadores de etapas de processamento de carcaças, assim como uma potencial acção secundária de um carnívoro. Destaca-se a presença de segmentação por secionamento de uma porção distal de tíbia de vaca. Finalmente, cabe salientar a presença de parte de um possível cabo decorado realizado num fragmento diafisário.

Apenas com o alargamento da área de intervenção, obtenção de informação contextual e mais evidências materiais, seria possível caracterizar adequadamente o conjunto em análise. Não obstante, sendo níveis de lixo consecutivos, provavelmente tratar-se-ão sobretudo de restos de alimentação das populações que ocuparam esta área durante a Antiguidade Tardia e o período Emiral. Apesar dos indicadores de acção antropogénica, cabe assinalar que fragmentação (= pós-deposicional) identificada nos ossos longos e a presença de meteorização em parte do conjunto, aliada às abundâncias de vermiculações e, eventualmente, concreções, poderá ser relacionável com a interpretação avançada para o tipo de contextos em análise, pois sugerem que os restos foram expostos ou, inclusive, reexpostos e remobilizados nas porções superiores da estratigrafia.

5. Bibliografia

ALMEIDA, Nelson J. (2017) – *Zooarqueologia e Tafonomia da Transição para a Agro-Pastorícia no Baixo e Médio Vale do Tejo*. Mação: Instituto Terra e Memória, série Arkeos, vol.44.

COSTA, Luísa (2016) – *Carta Arqueológica do Concelho de Vidigueira*. Vidigueira: Câmara Municipal de Vidigueira.

DRIESCH, Angela von den. (1976) – *A guide to the measurement of animal bones from archaeological sites*. Harvard University, Peabody and Museum of Archaeology and Ethnology.

GRAYSON, Donald K. (1984) – *Quantitative Zooarchaeology: Topics in the Analysis of Archaeological Faunas*. Elsevier Inc.

LYMAN, R. Lee (1994) – *Vertebrate Taphonomy*. Great Britain: Cambridge University Press.

LYMAN, R. Lee (2008) – *Quantitative Paleozoology*. United States of America: Cambridge University Press.

REITZ, Elizabeth J.; WING, Elizabeth S. (2008) – *Zooarchaeology*. New York: Cambridge University Press.

VALENTE, Marco; MARQUES, Maria João (2023) – Trabalhos Arqueológicos na Herdade da Ordem, Vidigueira. In *Almadan Online*. Noticiário Arqueológico. II Série (Jan.). 26 (Tomo 1), pp. 131-132.

VILLA, Paola; MAHIEU, Eric (1991) – Breakage patterns of human long bones. *Journal of Human Evolution*. 21, pp. 27-48.